

REFLEXÕES AUTO-ETNOGRÁFICAS INICIAIS SOBRE O CARNAVAL EM ARROIO GRANDE-RS

MAYSON GONÇALVES BRUM¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – maysonbrumj@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é resultado de um processo de investigação que integra o Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade, coordenado pelo Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus e vinculado ao Grupo de Pesquisa Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte - OMEGA (UFPEL/CNPq), no Curso de Dança - Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. A presente pesquisa é desenvolvida com financiamento do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa da UFPEL - PBIF-AF.

O carnaval é uma festa popular e compreende grande importância enquanto festividade para a sociedade em nosso país. De acordo com Jesus (2013):

A festa realizada em todas as regiões do país assume um grau de mobilização nacional de relevante impacto na sociedade brasileira, adquirindo algumas características próprias de acordo com o local e o grupo que realiza e que ocupa desde salões e clubes sociais até as ruas, avenidas e praias das mais distintas cidades. (JESUS, 2013, p.72)

Goés (2010), por sua vez, explica que “o carnaval está atrelado de modo bastante contundente ao Brasil e a seu povo e que seria possível afirmar que a festa constitui-se em um de nossos mais marcantes traços identitários”. Segundo este autor, o carnaval brasileiro revela diversos modos de expressão do nosso povo e reforça bem contundentemente aquilo que entendemos como nossa pluralidade cultural.

No presente trabalho, apresento alguns aspectos que vem sendo investigados sobre o carnaval no interior do Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Arroio Grande, no extremo sul gaúcho.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico que vem sendo realizado assume características qualitativas de um estudo em artes e humanidades, em que se encontra amparado na pesquisa autoetnográfica. Conforme apresenta Fortin (2009):

A auto-etnografia (próxima da autobiografia, dos relatórios sobre si, das histórias de vida, dos relatos anedóticos) se caracteriza por uma escrita do “eu” que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si. (...) De fato, a auto-etnografia, nós vimos, se liga bem à perspectiva pós-colonialista que rejeita as meta-narrações, os meta-temas, independentemente das condições de possibilidade de assumir a palavra. Os dados autoetnográficos, definidos como as expressões da experiência pessoal, aspiram a ultrapassar a aventura propriamente individual do sujeito. (FORTIN, 2009, p.83-84)

A partir desta perspectiva, e também por esse assunto ser de uma relevância em minha vida, a pesquisa é desenvolvida através de uma retomada de minhas experiências e memórias, que se somam à compreensão e reflexão sobre o universo cultural ao qual pertenço mediante análise de documentos, leituras de textos e registro de relatos dos meus familiares, amigos e comunidade carnavalesca da qual sou integrante.

Além dos textos que foram lidos com a intenção de teorizar e complexificar meu olhar sobre o tema, também o resgate das fotos antigas que estavam guardadas na gaveta da minha casa tiveram uma grande importância para que a pesquisa fosse tomando a sua forma. As orientações e todas as conversas que tivemos em nosso grupo de pesquisa foram e são muito importantes para a sequência do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa acontece na cidade de Arroio Grande, onde nasci e moro atualmente, e onde me constituí um sujeito carnavalesco, uma vez que a festa carnavalesca é um grande acontecimento no município. O evento popular mais esperado na cidade de Arroio Grande durante o ano é o Carnaval.

De acordo com Quadrado (2015):

O carnaval em Arroio Grande tem início no final do século XIX e era realizado na rua, mais especificamente na Praça da Igreja Matriz, no centro da cidade. Segundo moradores, era realizado no entorno de um monumento a Nossa Senhora Aparecida, no qual era pulado em círculo o carnaval. Com o passar do tempo muitos blocos se formaram, e destes, as Escolas de Samba. As escolas desfilam no centro da cidade, na avenida Dr. Monteiro, chamada neste período de “Passarela do Samba”. São montadas arquibancadas nos cruzamentos da avenida e também são colocadas, pelos próprios moradores, cadeiras de praia sobre as calçadas e estas ficam ali durante as quatro noites de folia. (QUADRADO, 2015, p.25)

Atualmente, a cidade conta com 4 escolas de samba na categoria adulta (Escola de Samba “Unidos do São Gabriel”, Escola de Samba “Acadêmicos do Grande Arroio Grande”, Escola de Samba “Samba no Pé” - foto abaixo-, Escola de Samba “Unidos do Promorar”) e 1 escola de samba mirim (Escola de Samba “Aprendizes do Samba”). A cidade além da grande força que tem as escolas de samba, os blocos burlescos e as cortes também fazem parte dos dias de folia.

Uma marca importante que caracteriza o Carnaval de Arroio Grande, ao longo de sua história, diz respeito às atividades carnavalescas realizadas nos clubes sociais.

A esse respeito, Quadrado (2015) lembra que:

Por muito tempo também aconteceram os carnavais nos clubes, entretanto, atualmente dois deles fecharam e o terceiro realiza festas esporadicamente. Estes espaços foram os locais de início dos festejos carnavalescos para as mulheres, em meados do século XX, e caracterizavam um carnaval da elite arroio-grandense. (QUADRADO, 2015, p.25)

Cabe mencionar que os clubes sociais realizavam importantes eventos carnavalescos conhecidos como “bailes de salão”, os quais eram considerados como um dos melhores momentos do carnaval da cidade. Além disso, a cidade de Arroio Grande contava com a realização de outros bailes de carnaval como o “Baile do Canecão” e o “ Baile Rodeios”, uma vez que o acesso aos clubes sociais era, muitas vezes, mais restrito e só podia frequentar os bailes quem era sócio do clube; então, os outros bailes de carnaval realizados nestes espaços lotavam, por serem de mais fácil acesso da população em geral.

Estes carnavais de clubes marcaram a vida de muitas pessoas que passaram pelos salões de cada clube, algumas pessoas até comentam muito sobre a falta que sentem das atividades dos clubes que estão inativos e também sobre quantas histórias se perderam com o passar dos tempos.

Além deste momento carnavalesco associado aos clubes sociais, mediante seus bailes de salão e demais eventos, outro momento extremamente importante do Carnaval de Arroio Grande é o Carnaval de Rua, seja por conta dos blocos burlescos, dos desfiles das escolas de samba ou mesmo do espírito carnavalesco que toma conta da cidade.

O carnaval na minha vida começa “desde o berço” e se perpetua até hoje. Meus familiares (até mesmo os que não gostam de carnaval) sempre estiveram comigo neste percurso de envolvimento com o carnaval. Posso dizer que somos realmente uma família carnavalesca.

Ainda sobre o carnaval de rua, reporto-me a um dos aspectos mais significativos para mim e para minha família que é o envolvimento com as escolas de samba. Meu envolvimento com o carnaval, vai da atuação nos clubes sociais, onde já fui de duque, até o desfile das escolas de samba, onde já atuei, entre outras funções, como mestre-sala. A seguir, um registro de minha participação desfilando enquanto Mestre-Sala da Escola Unidos do Promorar, no carnaval de rua de Arroio Grande em 2013:



Na foto, recebendo o troféu de quarto lugar da Escola de Samba Unidos do Promorar (2013) - (Acervo Pessoal)

Recordo-me também das tardes de carnaval em Arroio Grande, as quais são um momento em que as mães vestem suas crianças com fantasias diversas para fazer com que aquele espírito de carnaval também faça parte da vida de seus filhos, bem como os bailes infantis de carnaval que alegravam a nossa cidade antes dos desfiles das agremiações carnavalescas no turno da noite.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

É importante destacar que ainda estamos no início desta pesquisa. Tenho a percepção de que essas reflexões e as informações que consegui até o momento me fazem pensar o quanto seria importante incluir nos estudos a importância dos clubes de negros que existem na cidade e sua relação com o Carnaval de Arroio Grande e poder resgatar tudo o que é de mais valioso da nossa cultura negra. Este é um dos caminhos que o estudo deve seguir em seus próximos passos.

A presença dos meus familiares nessa pesquisa e os relatos que foram feitos por eles deixam bem explícito o quanto é importante ter pessoas do seu núcleo social mais próximo envolvidas com temáticas e pautas orientadas para o crescimento cultural da comunidade à qual pertencem.

Pensando no modo que os carnavais são construídos e a grande importância que eles tem dentro da nossa sociedade brasileira, pode-se dizer que o Carnaval de Arroio Grande, mesmo tendo passado por grandes transformações ao longo dos últimos anos, ainda pode avançar em inúmeros aspectos que precisam passar por um processo de evolução e consolidação.

Vale registrar, por fim, que nosso grupo de pesquisa tem contribuído bastante com meu crescimento enquanto pesquisador e carnavalesco, permitindo-me, além das leituras e reflexões sobre o carnaval em minha cidade (bem como sobre o carnaval no Rio Grande do Sul e no Brasil), a articulação e intercâmbio de conhecimento com diferentes artistas, pesquisadores, educadores e educandos, carnavalescos e mestres da cultura popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTIN, Sylvie. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística**. In: Revista CENA. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tradução Helena Mello. 2009. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961> >. Acesso em: 28 Jul 2021.

GÓES, Fred. **A imagem do carnaval brasileiro: do entrudo aos nossos dias**. In: Revista Textos do Brasil nº 15 – Festas Populares. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2010.

JESUS, Thiago S.A. **Corpo, Ritual, Pelotas e o Carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. 2013. Disponível em: < <https://riuni.unisul.br/handle/12345/4610> >. Acesso em: 28 Jul 2021.

QUADRADO, Beatriz Floôr. **“A Luluzinha” e “As Venenosas”: a rebeldia do ser mulher em blocos à fantasia (Arroio Grande, RS)**. In: Emblemas - Revista da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais - UFG/CAC. v. 12, n. 2, 21 - 31, jul. – dez., 2015.